



DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA DOM JOSÉ MANUEL IMBAMBA, POR OCASIÃO DA ABERTURA DA I ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA CEAST – 2026

Amados irmãos no Episcopado;

Queridos sacerdotes, consagrados e consagradas;

Estimados leigos e agentes de pastoral;

Queridos irmãos e irmãs que nos acompanham através da Rádio, da Televisão e das plataformas digitais:

I. Saudação e Acolhimento

É com o coração transbordante de gratidão ao Senhor da Vida que vos saúdo nesta Sede da CEAST, em Luanda. Iniciamos hoje a nossa primeira Assembleia Plenária de 2026, um tempo de graça, de escuta mútua e de discernimento pastoral. Aos meus irmãos Bispos de Angola e São Tomé, as minhas mais calorosas boas-vindas.

Estes nossos encontros não são meras reuniões administrativas; são a expressão visível da nossa colegialidade e da solicitude pastoral que nutrimos pelas nossas comunidades. Como pastores, unimo-nos para ler e interpretar os sinais dos tempos e para confirmar os nossos fiéis na fé, na esperança e na caridade, em continuidade com o espírito de comunhão que vivemos na nossa última Assembleia aos pés da nossa Mama Muxima.



II. Memória e Caminho: Acontecimentos Relevantes

Desde a nossa última Plenária, o Espírito Santo tem conduzido a nossa Igreja por trilhos de renovação e celebração. Recordamos com alegria:

- O Congresso Nacional da Reconciliação e da Paz em Novembro, que marcou o Jubileu da Esperança e os 50 anos da nossa Independência, recordação viva de que a paz é um edifício que se constrói diariamente com os corações e mentes desarmados.
- O Jubileu do Renovamento Carismático no Sumbe e a formação da Pastoral dos Emigrantes em São Tomé e Príncipe, reforçando a nossa identidade missionária.
- O Retiro dos Bispos em Walvis Bay, Namíbia, um momento de deserto e reabastecimento espiritual necessário para o nosso ministério.
- O lançamento da IV Jornada Nacional da Juventude que vai decorrer em Luanda, de 13 a 16 de Agosto de 2026, bem como a realização com sucesso, de 13 a 16 do mês em curso, da I edição do ADRO, uma actividade escutista de formação religiosa destinada aos Caminheiros católicos, com uma participação de mais de 500 delegados das nossas dioceses.
- O jubiloso anúncio, a 13 de Janeiro do ano em curso, da Visita Apostólica do Papa Leão XIV ao Continente Africano, com Angola na agenda. Esta notícia irrompeu como um bálsamo de bênçãos para a nossa Nação e para a nossa Igreja, de modo particular!



Quando um pai visita os seus filhos, a casa inteira se limpa e o coração se alegra. O Papa Leão XIV vem para nos abraçar, animar e fortalecer. Preparemo-nos em todos os sentidos para que ele encontre uma Angola unida, feliz e, acima de tudo, densa de esperança, paz e fraternidade entre os irmãos. Agradeço, desde já, os esforços que as duas comissões, criadas pelo Governo e pela CEAST, estão a empreender para que tudo concorra para a harmonia, satisfação e glorificação de Deus.

III. Reflexão Teológico-Pastoral: “*Discípulos instruídos pelo Senhor*”

Estamos a viver o segundo ano do nosso triénio pastoral (2024/2027) dedicado aos ministros ordenados e pessoas consagradas. “*Discípulos chamados e instruídos pelo Senhor*” é o tema deste ano.

Este tempo, amados irmãos e irmãs, exige de nós uma docilidade constante à Palavra. Não basta sermos chamados; é preciso deixarmo-nos instruir pela pedagogia de Cristo, para que a nossa acção pastoral não seja um vazio e estéril activismo, mas um derramamento da nossa intimidade com o Mestre, provocando conversões autênticas e, através do nosso testemunho, fazer novas e belas todas as coisas. Deixemo-nos, por conseguinte, moldar por Jesus Cristo, para que possamos ser bons e dignos embaixadores dele na nossa sociedade, que clama por referências inspiradoras e atraentes, exemplos impactantes e iluminadores e testemunhas seguras e fiéis.

É com estes sentimentos que vamos entrar na fase de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade. O Sínodo não terminou em Roma; ele começa agora em cada paróquia, em cada comunidade sacerdotal, religiosa e cristã. Implementar este Sínodo significa caminhar juntos, e sob a acção do Espírito Santo, ouvir-nos a todos,



valorizando o papel das mulheres e dos jovens, e tornando a nossa Igreja uma "casa de portas abertas" para todos os que querem crescer segundo a vontade de Deus e na sã doutrina que perpassa todos os tempos e culturas e molda o nosso ser e agir em Cristo.

É meu augúrio que dos nossos seminários e casas de formação saiam sacerdotes, religiosos e religiosas segundo o Sagrado Coração de Jesus, cuja mística de amor transformou vidas, culturas, políticas e estruturas sociais. Daí a importância da formação dos formadores e a sua dedicação exclusiva a esta nobre causa.

IV. A Situação Social: desafios e esperanças

Ao olharmos para a nossa realidade social, não podemos silenciar a voz da consciência cristã. Por isso, apraz-me partilhar convosco, à viva voz, os seguintes aspectos:

a) Esperança e inclusão: Sonhamos e trabalhamos por uma Angola de todos e para todos, isto é, inclusiva e meritocrática. Que a cidadania fale mais alto do que a militância partidária, pois esta última é a única responsável pela intolerância que, infelizmente, se assiste nos últimos tempos, pelo fanatismo doentio, pela exclusão e pela falta de convívio social salutar. É hora de aprendermos a conviver na diferença e no respeito recíproco: todos, absolutamente todos, somos necessários para o progresso humano, social e cultural da nossa bela e acolhedora terra.

b) Diálogo e participação: Como afirmámos em várias Notas Pastorais, o diálogo é o caminho real para a paz social e para o conhecimento recíproco necessário para a edificação do País. A sociedade não deve ter medo da liberdade. A participação consciente, activa e responsável na coisa pública é, ao mesmo tempo, um direito e um dever. Uma cidadania responsabilmente expressiva une as inteligências e as



vontades no essencial, suscitando convergências necessárias e impactantes em benefício de todos. Por isso, não tenhamos medo dos cidadãos nem dos seus sonhos. Sejam, sim, bons, serenos e sábios leitores e intérpretes dos sinais dos tempos.

c) Vencer a pobreza: Este é o nosso maior desafio. A caridade assistencial é necessária no nosso contexto, mas a justiça social é imperativa. Haja coragem política para destruir os monopólios que inviabilizam a diversificação da economia, multiplicando cada vez mais os índices de pobreza, miséria e exclusão. Propomos, por conseguinte, um maior investimento na agricultura familiar, no ensino técnico-profissional e na desburocratização do crédito para os pequenos empreendedores. E para o efeito, urge a reabilitação das estradas secundárias e terciárias para garantir maior fluidez na comunicação e no escoamento dos produtos.

d) Superar os medos: Pairam sobre nós muitos medos e incertezas quanto ao futuro. Isto é visível, sobretudo, em muitos dos nossos jovens, cujas vidas continuam reféns das estruturas do mal, da bajulação, do oportunismo, do imediatismo, das intrigas e dos vícios. Não é em vão que muitos estejam a preferir emigrar, em busca de melhores condições de vida! Cabe a nós adultos, políticos e governantes de hoje sentirmo-nos interpelados por esta situação e, consequentemente, criarmos um ambiente sócio-cultural propício para a realização pessoal e colectiva. Estes medos superam-se com a transparência e probidade das instituições, com o respeito escrupuloso pela Lei e com a promoção de uma cultura de encontro que gera confiança, respeito e sentido de pertença.

e) Apelo aos Políticos: Encorajo os nossos líderes políticos a colocarem Angola acima dos interesses partidários. Precisamos, e com quanta urgência, de despartidarizar as nossas relações e os nossos convívios; precisamos de assumir o padrão da humildade como a chave para melhor servir. A política é a forma mais alta de caridade quando busca o bem comum. Por isso, incorporo as palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV, para “vos convidar a uma forma de abstinência muito



concreta e frequentemente pouco apreciada, ou seja, a abstinência de palavras que atingem e ferem o nosso próximo. Começemos por desarmar a linguagem, renunciando às palavras mordazes, ao juízo temerário, ao falar mal de quem está ausente e não se pode defender, às calúnias. Em vez disso, esforcemo-nos por aprender a medir as palavras e a cultivar a gentileza: na família, entre amigos, nos locais de trabalho, nas redes sociais, nos debates políticos, nos meios de comunicação social, nas comunidades cristãs. Assim muitas palavras de ódio darão lugar a palavras de esperança e paz. (...) Peçamos a força dum jejum que também passe pela língua, para que diminuam as palavras ofensivas e aumente o espaço dado à voz do outro. E comprometamo-nos a fazer das nossas comunidades lugares onde o clamor de quem sofre seja acolhido e a escuta abra caminhos de libertação, tonando-nos mais disponíveis e diligentes no contributo para construir a civilização do amor” (Papa Leão XIV, Mensagem Para a Quaresma de 2026)

V. Agenda da Assembleia

Nestes dias, debruçar-nos-emos sobre temas cruciais: a preparação logística e espiritual da visita do Papa Leão XIV; a Mensagem Pastoral para o III Ano do Triénio "Chamados para ser enviados"; os Relatórios das dioceses; a celebração dos 60 anos da CEAST em 2027; e a actualização dos nossos manuais de catequese. Olharemos também para a nossa juventude, com o foco na IV Jornada Nacional e na Jornada Mundial da Juventude de 2027.



VI. Conclusão

Peço a Deus as graças necessárias, para que os resultados dos nossos trabalhos sejam sementes de vida nova para as nossas dioceses e para o nosso país.

Agradeço a todos pela atenção. Que a Virgem Maria, Mama Muxima, interceda por nós!

Com estas palavras, e augurando bom trabalho a todos, declaro aberta a Primeira Assembleia Plenária da CEAST de 2026.

Muito obrigado!

Luanda, aos 25 de Fevereiro de 2026


† José Manuel Imbamba
Arcebispo de Saurimo e Presidente da CEAST

